



**COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA,
EXTENSÃO E CULTURA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS
MUSICAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

LILIAN MÁRCIA PEREIRA DA SILVA RAMOS

MÚSICA, ÉTICA E AMIZADE:
harmonia na Educação Infantil

Rio de Janeiro
2025

LILIAN MÁRCIA PEREIRA DA SILVA RAMOS

MÚSICA, ÉTICA E AMIZADE:
harmonia na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Anna Cristina Cardozo da Fonseca

Rio de Janeiro

2025

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

R175 Ramos, Lilian Márcia Pereira Da Silva
Música, ética e amizade : harmonia na educação infantil / Lilian
Márcia Pereira da Silva Ramos. - Rio de Janeiro, 2025.

55 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas
Musicais na Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-
Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Anna Cristina Cardozo da Fonseca.

1. Educação Musical - Estudo e ensino. 2. Ética. 3. Valores. 4.
Amizade. 5. Prática musical. I. Fonseca, Anna Cristina Cardozo da. II.
Colégio Pedro II. III. Título.

CDD 780.7

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

LILIAN MÁRCIA PEREIRA DA SILVA RAMOS

MÚSICA, ÉTICA E AMIZADE:

harmonia na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de História, ofertado pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Práticas Musicais na Educação Básica.

Aprovado em 5 de agosto de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Anna Cristina Cardozo da Fonseca
Colégio Pedro II
Orientadora

Prof^ª Dr^ª Thelma Nunes Taets
Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro

Prof. Me. Ronaldo Murtinho Braga Cotrim
Colégio Pedro II

Rio de Janeiro
2025

Dedico este trabalho a Deus, por ser meu alicerce em todas as jornadas, à minha família, pelo apoio constante, e às crianças com as quais tive o privilégio de conviver ao longo desta caminhada, fontes inesgotáveis de inspiração, ternura e aprendizado.

AGRADECIMENTOS

São tantos e tão especiais...

Primeiramente, a Deus, por ser minha luz e fortaleza.

Ao meu esposo, ao meu filho Alan, à minha filha Daiana e aos meus netos Giovanna e Daniel, pelo companheirismo, pela força, compreensão e, principalmente, pelo apoio incondicional na realização de mais um sonho. Ao meu pai, que me apresentou à música ainda na infância, despertando em mim uma paixão que hoje se transforma em caminho e inspiração.

À Prof^ª Dr^ª Anna Cristina Cardozo da Fonseca, orientadora, pela receptividade, sensibilidade, generosidade, paciência e atenção durante esta jornada. Sou grata pela partilha do conhecimento nas orientações e pelo valioso trabalho nas disciplinas do curso, que tanto contribuíram para a minha formação.

À coordenadora, Prof^ª Dr^ª Vanessa Weber, pela generosidade, aulas e atenção à turma.

Minha gratidão também a todos os professores das disciplinas, cujos ensinamentos foram essenciais para a construção deste trabalho.

Aos meus colegas de turma que conheci nessa caminhada. Gratidão à Ludmila e Lurdinha, Leila, Lara e Bruna pelo incentivo, acolhimento, conhecimentos e parceria no curso.

Ao Colégio Pedro II, pela oportunidade de realizar a Pós-Graduação em Práticas Musicais na Educação Básica.

Aos docentes que exercem a profissão com dedicação, ética e compromisso com a educação, expresso minha gratidão.

Muito obrigada!

Ingredientes:

- uma xícara de Fé e Espiritualidade
- uma xícara de Amor
- uma xícara de Felicidade
- uma xícara de Saúde
- uma xícara de Luz e Esperança
- uma xícara de Harmonia, Música e Amizade

Modo de Fazer:

1º passo: misture todos os ingredientes em uma tigela com pinturas de flores e corações;

2º passo: com auxílio da Gentileza, misture os ingredientes e cante músicas que alegrem o coração;

3º passo: depois, pense na Família, nos amigos e na criança que vive dentro de você e sorria bastante, mas não pare de misturar a massa, sempre cantando e sonhando;

4º passo: coloque a massa na forma de coração, espere o que vai sentir: afetos, sensibilidade e alegrias, fé e harmonia.

Tempo de preparo: 57 anos com amor, fé, músicas, brincadeira de criança e muita aprendizagem.

(A autora, 2023)

RESUMO

RAMOS, Lilian Márcia Pereira da Silva. **Música, ética e amizade:** harmonia na Educação Infantil. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

O objetivo deste trabalho é apresentar como práticas musicais podem ser utilizadas como suporte pedagógico para promover valores éticos na Educação Infantil, com ênfase na virtude da amizade. Partindo do princípio de que a família é o primeiro espaço de formação ética e que a escola dá continuidade a esse processo, a pesquisa descreve o papel da música como ferramenta que contribui para o desenvolvimento ético, emocional e social das crianças. Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva, com abordagem bibliográfica, centrada em pesquisa em documentos normativos e de literaturas pertinentes à educação musical e à ética, moral e virtudes na Educação Infantil. O referencial teórico fundamenta-se em autores como Sônia Kramer (2019), Marisa Fonterrada (2008) e Thelma Taets (2020), dentre outros. A pesquisa apresenta possibilidade de práticas musicais que podem ser desenvolvidas com crianças de 4 e 5 anos, destacando a importância das músicas infantis no fortalecimento de vínculos sociais e no estímulo à amizade. Conclui-se que a música é uma ferramenta pedagógica valiosa na formação ética das crianças desde a Educação Infantil.

Palavras chave: educação infantil; ética; amizade; práticas musicais.

ABSTRACT

RAMOS, Lilian Márcia Pereira da Silva. **Música, ética e amizade:** harmonia na Educação Infantil. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Práticas Musicais na Educação Básica) – Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Colégio Pedro II, Rio de Janeiro, 2025.

The aim of this work is to present how musical practices can be used as pedagogical support to promote ethical values in Early Childhood Education, with emphasis on the virtue of friendship. Starting from the principle that the family is the first space for ethical formation and that the school continues this process, the research describes the role of music as a tool that contributes to the ethical, emotional, and social development of children. It is a descriptive qualitative study, with a bibliographic approach, focused on research in normative documents and literature relevant to music education and ethics, morality, and virtues in Early Childhood Education. The theoretical framework is based on authors such as Sônia Kramer (2019), Marisa Fonterrada (2008), and Thelma Taets (2020), among others. The research presents possibilities for musical practices that can be developed with 4- and 5-year-old children, highlighting the importance of children's songs in strengthening social bonds and stimulating friendship. It is concluded that music is a valuable pedagogical tool in shaping children's ethics from Early Childhood Education onward.

Keywords: early childhood education; ethics; friendship; musical practices.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	CONVERSA SOBRE ÉTICA	13
2.1	Valores e virtudes	16
2.1.1	A virtude da amizade	17
3	INFÂNCIAS: ESSÊNCIA E BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL	20
3.1	Caracterização da infância: desenvolvimento da aprendizagem no lócus da escola	20
3.2	Breve histórico legal da Educação Infantil	27
4	MÚSICA E EDUCAÇÃO MUSICAL: APONTAMENTOS	33
4.1	A Educação Musical em documentos normativos	35
5	REFLEXÕES E PRÁTICAS	39
5.1	A Educação Musical: delineando a aprendizagem na Educação Infantil	39
5.2	Estratégias para integrar a música na Educação Infantil como instrumento para o desenvolvimento da virtude da amizade	42
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
	REFERÊNCIAS	48
	ANEXO A – NORMAL É SER DIFERENTE	53
	ANEXO B – PEQUENAS ALEGRIAS	54
	ANEXO C – SEJA AMIGO - RESPEITO E AMIZADE	55

1 INTRODUÇÃO

No cotidiano da Educação Infantil, temas que envolvem aspectos concretos da vida em sociedade como a construção de posturas éticas e virtuosas, são fundamentais para as gerações futuras. A família é o primeiro espaço em que os valores éticos são adquiridos e é na escola que essas aprendizagens se consolidam, com experiências, indispensáveis tão essenciais na formação das crianças.

Contribuíram de forma significativa para a escolha deste tema para a pesquisa as práticas desenvolvidas com uma turma de crianças de 4 e 5 anos, com diferentes habilidades e necessidades, no cotidiano de uma instituição escolar localizada no Rio de Janeiro. A convivência com essa diversidade despertou reflexões sobre a importância de estratégias pedagógicas sensíveis e inclusivas, que favoreçam o desenvolvimento integral de cada criança. Minha formação no curso Normal Superior, com habilitação em Educação Infantil e ênfase em Educação Especial, reforça esse olhar atento às singularidades presentes no processo educativo.

Embora eu aprecie a música em toda a sua amplitude, o fato de não ser docente da área de Educação Musical não compromete a qualidade e o empenho nas atividades musicais realizadas com as crianças. Busco sempre pesquisar sobre o assunto para integrar a musicalidade de forma lúdica e significativa para as crianças, reconhecendo essa expressão artística, seu valor como linguagem expressiva, instrumento de aprendizagem, comunicação e criatividade.

Não poderia deixar de citar, como incentivo à pesquisa, a palestra a que assisti, no ano de 2023, na disciplina de Ética e Educação, no Curso de Práticas Musicais na Educação Básica, ministrado pelo Colégio Pedro II. A palestra, com o tema “Ensino de ética para crianças por meio da música”, foi mediada pelo professor Mário Alexandre Dantas Barbosa, integrante do Departamento de Educação Musical do Colégio Pedro II, e contou com a presença da convidada Prof^a Dr^a Thelma Nunes Taets, que apresentou a tese que inspirou a escolha deste tema como objeto da presente pesquisa. Assim como essa disciplina, as demais também propiciaram um crescimento significativo para o desenvolvimento da experiência profissional e pessoal.

Por fim, o outro motivo para essa afinidade e gosto musical é o convívio com essa arte desde infância e que sempre me encantou. Fui incentivada por meu pai, que é músico e guitarrista, a valorizar a música, desde pequena. A música é uma parte

essencial da minha infância, cheia de memórias afetivas, e continuará sendo um pilar na minha prática docente, inspirando o trabalho que realizo com o grupamento da Educação Infantil.

Diante desses aspectos apresentados e do déficit em virtudes, valores e convivência ética da nova geração, surge a seguinte questão para a pesquisa: como as práticas musicais podem ser utilizadas para desenvolver valores éticos, principalmente a virtude da amizade, no contexto da Educação Infantil?

Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo geral apresentar como as práticas musicais podem ser integradas e utilizadas como suporte pedagógico para promover a ética nos espaços da Educação Infantil. Para desenvolvê-la, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- elencar documentos vigentes e fundamentais sobre a Educação Infantil e literaturas pertinentes ao tema;
- compreender os conceitos relacionados à ética, à moral e à virtude da amizade;
- conhecer abordagens da educação musical aplicáveis à educação infantil; e
- apresentar práticas desenvolvidas na educação infantil, por meio de músicas, que envolvam a virtude da amizade.

Trata-se de pesquisa qualitativa descritiva, com abordagem bibliográfica, centrada em pesquisa em documentos normativos e de literaturas pertinentes à educação musical e à ética, moral e virtudes na Educação Infantil.

A delimitação do estudo baseia-se na identificação de valores éticos e da virtude da amizade no contexto da Educação Infantil, tendo como foco a utilização de músicas infantis, como suporte pedagógico para o desenvolvimento ético e musical das crianças. O trabalho não envolve pesquisa de campo, sendo centrado em uma investigação teórica e práticas pedagógicas com letras de canções que abordam a amizade.

A pesquisa está dividida em capítulos, conforme descrito abaixo.

Logo em seguida à introdução, no segundo capítulo, discorreremos sobre o conceito de ética, com a definição de moral, valores e a virtude da amizade. O capítulo é fundamentado teoricamente nos estudos da Prof^a Dr^a Thelma Nunes Taets, além de obras da literatura que abordam o tema em questão.

No terceiro capítulo, apresenta-se um breve histórico de documentos normativos que orientam a base da Educação Infantil, citando-se a Constituição da

República Federativa do Brasil (1988); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9394/96; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI); o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024; e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, são abordados os estudos de teóricos como Kramer, Piaget, Henri Wallon e Daniel Goleman, cujas contribuições são fundamentais para a compreensão do desenvolvimento infantil e da essência desse nível de ensino.

O quarto capítulo aborda a historicidade da música, com uma breve revisão da literatura, utilizando-nos de autores como Brito (2023) e Fonterrada (2008), e da Educação Musical, a partir de documentos legislativos de âmbito federal e municipal, citando-se as publicações intituladas *Orientações Curriculares para a Educação Infantil* (2010); *Educação Infantil* (2020); e *Leitura e Escrita na Educação Infantil* (2024), emanadas pela Prefeitura do Município do Rio de Janeiro.

O quinto capítulo enfoca reflexões realizadas a partir de observações e práticas desenvolvidas com crianças de 4 e 5 anos, no contexto da Educação Infantil, destacando a Educação Musical permeando a Educação Infantil por meio de experiências significativas, como canções para desenvolver a virtude da amizade em nossas crianças.

Como conclusão, ressalta-se a importância da música como ferramenta pedagógica na Educação Infantil, especialmente no desenvolvimento de valores éticos e virtude da amizade. Com base nos estudos teóricos e na análise das práticas apresentadas, evidenciou-se que a utilização de canções infantis que abordam a amizade pode contribuir significativamente para a formação de crianças mais empáticas, conscientes e preparadas para o convívio social. Espera-se que este trabalho contribua e inspire os docentes a desenvolver Educação Musical no âmbito educacional como parte do processo de construção da ética desde a Educação Infantil.

2 CONVERSA SOBRE ÉTICA

Olhe em cada caminho
Com cuidado e atenção.
Então faça a si mesmo uma pergunta:
possui este caminho um coração?
Em caso afirmativo, o caminho é bom...
Caso contrário, esse caminho não possui nenhum significado
(Castañeda, [19--] *apud* Pacheco, 2013, p. 30).

Tendo em vista a importância que conferimos à ética nessa pesquisa, faz-se necessário apresentar algumas indicações sobre o tema.

Uma breve consulta a dicionários nos apresenta a ética como “ramo da Filosofia que tem por objetivo refletir sobre a essência dos princípios, valores e problemas fundamentais da moral, tais como a finalidade do sentido da vida humana, a natureza do bem e do mal, os fundamentos da moral” ou “conjunto de princípios, valores e normas morais e de conduta de um indivíduo ou de grupo social ou de uma sociedade” (Ética, 2025).

Nessa segunda definição, verifica-se a aproximação entre o conceito de ética e o conceito de moral, sendo esta última relativa a regras de conduta e a um conjunto de normas e costumes que regulamentam o agir das pessoas, conforme estabelecidos e admitidos em determinada sociedade. Tal aproximação é fundamental dentro dos estudos da ética, dada a relação intrínseca e amalgamada entre esses conceitos.

Diante dessa questão, inferimos que a moral nos orienta sobre ações corretas, em uma sociedade, enquanto a “ética se refere a um campo da filosofia e se caracteriza por se constituir em uma reflexão a partir da qual a moral, que é um conjunto de regras práticas, vai se organizar” (Lins, 2009, p. 116 *apud* Souza, 2016, p. 74). A ética é a reflexão dessa ação agindo sobre a nossa consciência.

Recuando à antiguidade grega, temos no filósofo Aristóteles (384 a.C - 322 a.C) a referência filosófica sobre ética, apresentada “como uma ação prática que diz respeito à conduta do homem na sociedade” (Silva, 2013, p. 80 *apud* Taets, 2020, p. 31) e relacionada à felicidade e ao bem comum. Assim, “neste sentido, o homem feliz é aquele que sabe escolher com sabedoria o que é melhor e mais adequado dentro do contexto em que vive” (Taets, 2020, p. 33), escolha essa feita pelo indivíduo a partir do discernimento e da lucidez e que conduzirá à realização do bem. “Ética é social ao mesmo tempo que tem sua raiz na personalidade individual adequadamente construída segundo essa perspectiva” (Lins, 2013, p. 94). Nesse aspecto, percebemos

que devemos à ética, desde a antiguidade, a reflexão contínua sobre princípios e valores, sobre a essência do bem e do mal e sobre regras de conduta.

Retomando a ideia de moral, dessa vez no âmbito da psicologia, encontramos, na obra de Jean Piaget importantes contribuições para o desenvolvimento moral da criança na infância, caracterizado pelos já citados estágios de anomia, heteronomia e autonomia. “Moral para Piaget está circunscrita no âmbito da ação humana. Ela não é teórica, pertence a um jogo de construções e reconstruções quotidianas em que a cultura participa ativamente” (Taets, 2020, p. 34).

Lembramos que a heteronomia, fase que destacamos nesse trabalho, se caracteriza pelo egocentrismo, momento em que as crianças têm a tendência de valorizar apenas as próprias necessidades e apresentam dificuldades em considerar as opiniões dos outros. Mesmo sendo o egocentrismo uma característica natural da heteronomia, é fundamental que, como educadores, possamos desenvolver um ambiente com interações harmoniosas e que as crianças percebam como suas ações influenciam o cotidiano escolar e outros espaços.

No âmbito de documentos relacionados à educação e nos quais o tema da ética se apresenta, evocamos, aqui, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Elaborados no final da década de 1990, foram concebidos no contexto das discussões que deram origem à LDBEN de 1996 e tinham como objetivo ser “instrumento útil no apoio às discussões pedagógicas em sua escola, na elaboração de projetos educativos, no planejamento das aulas, na reflexão sobre a prática educativa e na análise do material didático” (Brasil, 1997, p. 6) e “intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, pais, governos e sociedade e dê origem a uma transformação positiva no sistema educativo brasileiro” (Brasil, 1998, p. 5)¹.

No bojo de debates e discussões a serem proporcionados pelos PCN, destacou-se a inclusão, nesse documento, de Temas Transversais, quais sejam “Ética, Saúde, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual e Trabalho e Consumo, por envolverem problemáticas sociais atuais e urgentes, consideradas de abrangência nacional e até mesmo mundial” (Brasil, 1998, p. 65).

Transcrevemos, aqui, a descrição de ética constante dos PCN.

¹ São 10 os volumes que integram os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o segmento que, na ocasião, abrangia da 1ª à 4ª série do Ensino Fundamental, destacando-se, para este trabalho, o volume 8, intitulado Apresentação dos Temas Transversais e Ética. Subdivisão semelhante foi adotada para os PCN referentes à segunda etapa do Ensino Fundamental (que abrangia, na ocasião, da 5ª a 8ª série do segmento).

A Ética diz respeito às reflexões sobre as condutas humanas. A pergunta ética por excelência é: Como agir perante os outros? Verifica-se que tal pergunta é ampla, complexa e sua resposta implica tomadas de posição valorativas. A questão central das preocupações éticas é a da justiça entendida como inspirada pelos valores de igualdade e equidade. Na escola, o tema Ética encontra-se, em primeiro lugar, nas próprias relações entre os agentes que constituem essa instituição: alunos, professores, funcionários e pais. Em segundo lugar, o tema Ética encontra-se nas disciplinas do currículo, uma vez que, sabe-se, o conhecimento não é neutro, nem impermeável a valores de todo tipo. Finalmente, encontra-se nos demais Temas Transversais, já que, de uma forma ou de outra, tratam de valores e normas. Em suma, a reflexão sobre as diversas faces das condutas humanas deve fazer parte dos objetivos maiores da escola comprometida com a formação para a cidadania. Partindo dessa perspectiva, o tema Ética traz a proposta de que a escola realize um trabalho que possibilite o desenvolvimento da autonomia moral, condição para a reflexão ética. Para isso foram eleitos como eixos do trabalho quatro blocos de conteúdo: Respeito Mútuo, Justiça, Diálogo e Solidariedade, valores referenciados no princípio da dignidade do ser humano, um dos fundamentos da Constituição brasileira (Brasil, 1997, p. 26).

Embora os PCN tenham sido direcionados para séries do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, acreditamos ser possível desenvolver a ética desde a Educação Infantil, quando as crianças são apresentadas aos valores fundamentais para a convivência humana e estimuladas a praticá-los. É na escola que elas reproduzem a educação familiar e o docente clarifica essas experiências, ajudando-as a desenvolver valores, competências e habilidades necessárias para a convivência ética no ambiente e na sociedade em que estão inseridas.

No tocante à Educação Infantil, o Ministério da Educação (MEC) fez publicar, em 1998, uma coleção de três volumes intitulada Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). No volume dois dessa publicação, encontramos eixos norteadores para serem desenvolvidos na Educação Infantil e relacionados à formação pessoal e social, à identidade e à autonomia e que podem ser associadas às contribuições de Piaget, ressaltando a importância do desenvolvimento moral e social das crianças.

A passagem da heteronomia para a autonomia supõe recursos internos (afetivos e cognitivos) e externos (sociais e culturais). Para que as crianças possam aprender a gerenciar suas ações e julgamentos conforme princípios outros que não o da simples obediência, e para que possam ter noção da importância da reciprocidade e da cooperação numa sociedade que se propõe a atender o bem comum, é preciso que exercitem o autogoverno, usufruindo de gradativa independência para agir, tendo condições de escolher e tomar decisões, participando do estabelecimento de regras e sanções.

Assim, é preciso planejar oportunidades em que as crianças dirijam suas próprias ações, tendo em vista seus recursos individuais e os limites inerentes ao ambiente.

Um projeto de educação que almeja cidadãos solidários e cooperativos deve cultivar a preocupação com a dimensão ética, traduzindo-a em elementos

concretos do cotidiano na instituição (Brasil, 1998, p. 15).

De acordo com essa visão, pode-se dizer que o ambiente escolar propicia a construção da autonomia infantil e da ética, por meio de experiências que são construídas nesta fase e experimentadas no cotidiano escolar a partir de propostas pedagógicas feitas pelos professores.

Com um agir comprometido com valores e virtudes, torna-se essencial orientar a criança nas práticas pedagógicas que colaborem para o desenvolvimento moral. Trata-se de uma colaboração necessária baseada na pedagogia do respeito cuja função do professor deve ser a de favorecer a criança, gradativamente, na construção da moralidade com um olhar consciente da necessidade dos ensinamentos éticos e do agir comprometido com valores e virtudes (Taets, 2020, p. 37).

Concordamos com essa afirmação acima, pois, na sociedade atual, é fundamental que a escola contribua com a formação moral das crianças, que tem início no núcleo familiar e deve ser fortalecida no ambiente escolar. Num momento em que a ética é questionada em diversos espaços e em muitas práticas humanas, torna-se fundamental repensar atitudes para transformar a realidade. Na educação, essas reflexões são essenciais para promover uma sociedade mais justa e equilibrada.

2.1 Valores e virtudes

Ainda no campo da ética, dois outros conceitos devem ser abordados: o conceito de valores e o conceito de virtude. Para Lins (1999, p. 100) *apud* Taets (2020, p. 43) “valores são manifestações concretas de princípios fundamentais considerados como de relevância para a vida do indivíduo e da comunidade social”, orientando o comportamento humano. Tendo em vista a importância dos valores para indivíduos e sociedades, entendemos que eles nos guiam para vivermos em harmonia, tanto na vida social quanto na vida pessoal.

Afinal, o que é virtude? “Aristóteles (sec. IV a. C) conceitua *virtude* como a capacidade, a excelência de fazer o bem” (Taets, 2020, p. 42), a busca do bem supremo.

A virtude não é apenas um sentimento acerca do que é bom ou uma mera capacidade para se fazer uma escolha correta. É, acima de tudo, uma disposição ativa, voluntária e persistente para se praticar o bem em todas as circunstâncias e não de modo ocasional, podendo ser cultivada pelo ensino e pela prática (Cruz, 2020, p. 592).

Essa concepção de virtude nos permite inferir que, quanto mais nos

aperfeiçoamos em atitudes equilibradas e amorosas, fazendo o bem, de maneira proativa, melhores seres humanos nos tornaremos.

Aristóteles (2021), em sua obra *Ética a Nicômaco*, apontou e discorreu sobre virtudes morais, relacionadas ao caráter², e virtudes intelectuais ou dianoéticas, relacionadas ao pensamento³.

Conforme Sucupira-Lins (2007) *apud* Taets (2020, p. 41), “as virtudes são principalmente baseadas no pensamento de Aristóteles, destacando-se justiça, temperança, fortaleza, prudência e honestidade e referindo-se ainda à qualidade de ser confiável, que de algum modo já está inserida nas demais”. Souza (2016, p. 82), ao citar as virtudes cardeais propaladas pelo frade católico Tomás de Aquino, falecido em 1274, quais sejam a prudência, a justiça, a temperança e a fortaleza, utiliza-se de Aristóteles para conceituá-las, apontando, então, a prudência como “a reta razão do agir”, a justiça como “a retidão que ajusta os atos humanos”, a temperança como “a moderação que controla os apetites” e fortaleza como “a firmeza da alma”. Podemos citar também as virtudes da coragem e da generosidade como propostas pedagógicas para a educação das crianças a partir da ação reflexiva sobre a realidade.

Essas virtudes descritas são pilares para a construção de uma sociedade mais ética, moral, consciente e comprometida com o bem comum, orientando as ações dos indivíduos no convívio da sociedade.

2.1.1 A virtude da amizade

De que forma a amizade se insere no contexto da virtude? Definir amizade não é simples, pois sentimentos são pessoais; a amizade é uma conexão de afeto construída ao longo do tempo entre as pessoas, baseada em amorosidade, confiança, empatia e respeito às diferenças. Não depende dos laços de sangue, status ou interesse; apenas se fortalece na presença e na aceitação.

É notável, que em diversos períodos históricos, a amizade apresentou múltiplas diferenças que variam de acordo com cada época e o modo peculiar que a amizade se estabeleceu entre os pares. Mas também há algo de comum entre amizades, uma vez que a amizade envolve elementos de alteridade, fundamental nas relações humanas nos dias de hoje, assim como foi na Grécia Antiga (Barreiro; Carvalho, 2022, p. 164-165).

Na obra *Ética a Nicômaco*, de Aristóteles, tem-se a amizade como uma virtude,

² Coragem, autodomínio, moderação, generosidade, justiça, magnificência e magnanimidade.

³ Conhecimento, contemplação, ciência, prudência e sabedoria.

ou algo que “implica virtude, além de ser necessária ao viver. Pois sem amigos ninguém escolheria viver, embora possuísse todos os outros bens. Até mesmo os homens ricos e aqueles que têm cargos, são aqueles que necessitam de tudo, amigos” [...] (Aristóteles, 2021, p. 181).

A amizade perfeita dos homens que são bons e semelhantes em virtude, pois desejam o bem uns aos outros quando são bons e si mesmos. Aqueles que desejam o bem a seus amigos por eles mesmos são os mais verdadeiros, uma vez que o fazem por causa de sua própria natureza e não por acidente. Portanto, essa amizade dura tanto tempo quanto eles são bons - e a bondade é uma coisa duradoura (Aristóteles, 2021, p. 185).

Nesse pensamento de Aristóteles, verifica-se a valorização da amizade como uma virtude necessária ao bem viver, pois nem a riqueza material pode substituir a amizade. Tal visão é muito importante e significativa porque nos ajuda a entender o valor da amizade, a virtude da bondade duradoura entre as pessoas.

Taets (2020, p. 4) afirma que

Ética está no centro da questão educativa. É impossível pensar em educação deixando-se de lado as questões de ética e mais ainda quando se tem como propósito o desenvolvimento pleno dos alunos. A experiência de vida bem orientada, segundo critérios de valores forjados no bem comum, na justiça, na honestidade e todas as virtudes, tais como Aristóteles (séc. IV a.C., 2001) as apresenta, é o caminho para a vivência da ética. Ética na sociedade não é um código de leis, faça isto, não faça aquilo, mas o exercício da vontade livre de cada cidadão para o bem comum. As virtudes devem prevalecer em todas as situações, são os critérios e diretrizes do comportamento (Taets, 2020, p. 4).

Assim caminhamos com o propósito desta pesquisa: contribuir para que as crianças assimilem atitudes positivas para viverem num mundo melhor. Acreditamos que, dessa maneira, estarão comprometidas com um ambiente de cooperação, acolhedor e inclusivo no mundo de muitas singularidades e diferenças. Destacamos nesse contexto a amizade, pois observamos no cotidiano do espaço escolar que essa é a virtude que apresenta mais significado para as crianças, expressa por meio de gestos e ações cotidianas. Esse fato também é evidenciado em músicas, histórias, diálogos e brincadeiras, revelando a importância do desenvolvimento moral, emocional e social das crianças para o fortalecimento de vínculos e para um convívio mais harmonioso na atualidade.

Nas instituições de Educação Infantil, cabe a nós, docentes, oferecer às crianças experiências e significados na trajetória educacional. Sabemos que elas já possuem uma bagagem que lhe é oferecida no ambiente familiar e em outros espaços

sociais. Dessa forma, é necessário que ofereçamos meios que as auxiliem a desenvolver o autoconceito, a autonomia, afetividade e valores éticos.

No cotidiano das infâncias, assuntos que englobam questões concretas para viver em sociedade como pessoas éticas e virtuosas são determinantes para as gerações futuras.

No próximo capítulo, apresentaremos um breve histórico sobre a Educação Musical, ao longo do tempo até os dias atuais, destacando a importância da música na transmissão da virtude da amizade para as crianças da Educação Infantil. Além disso, abordaremos as contribuições de alguns autores que tratam dessa temática, explorando como a música pode ser utilizada como estratégia pedagógica para promover a amizade. O tempo escolar da criança é marcado pela interação com outras pessoas. É na escola que essas aprendizagens se consolidam, por meio de formas de organização e de um currículo vivo que possibilite o desenvolvimento de habilidades, competências e virtudes tão essenciais na formação ética das crianças.

3 INFÂNCIAS: ESSÊNCIA E BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Crianças não conhecem o mundo, mas possuem todas as ferramentas necessárias para conhecê-lo, e querem fazer isso. Nesse relacionamento com o mundo, as crianças acabam por conhecê-lo e por conhecer a si mesmas (Rinaldi, 2012, p. 170 *apud* Maia, 2019, p. 99).

Muitos são os estudos sobre a essência da Educação Infantil, citando-se os trabalhos de Sônia Kramer⁴, Lev Vygotsky⁵, Jean Piaget⁶, Henri Wallon⁷ e Daniel Goleman⁸, nos quais são apresentados referenciais teóricos fundamentais para o entendimento do desenvolvimento integral da aprendizagem das crianças. Dentro desse contexto, destacamos que a infância é a base sobre a qual se constrói o conhecimento que se perpetua por toda a vida.

3.1 Caracterização da infância: desenvolvimento da aprendizagem no lócus da escola

As crianças que estão inseridas na escola são seres humanos aprendentes, imaginativos, afetivos, sociais e culturais que vivenciam o mundo ao seu redor.

No documento *Leitura e escrita na Educação Infantil: do compromisso à prática*, destaca-se que:

É muito importante que reconheçamos os sujeitos das infâncias. São eles que transitam nos territórios da Educação Infantil. Na nossa Secretaria, a organização desses sujeitos nos espaços educacionais fica da seguinte forma: bebês (de 0 a 1 ano, 11 meses e 29 dias), atendidos nos espaços dos berçários; crianças bem pequenas (2 anos a 3 anos, 11 meses e 29 dias), atendidas nos espaços maternais; crianças pequenas (4 a 5 anos, 11 meses e 29 dias), atendidas nos espaços das pré-escolas (Rio de Janeiro, 2024, p. 6).

A escola é o locus de acolhimento para nossas crianças construir significados e para o desenvolvimento da tão necessária autonomia para se viver em uma sociedade com concepções diversas.

Na visão de Toledo (2019), “a escola é um espaço institucional frequentado pelas crianças horas diárias, anos a fio. As crianças são entendidas como sujeitos

⁴ Sônia Kramer (2019), educadora brasileira, é professora emérita da Pontifícia Universidade Católica (PUC) do Rio de Janeiro, dedicando-se a estudos sobre a infância.

⁵ Lev Semionovitch Vygotsky (1896-1934), psicólogo russo, lecionou pedagogia e psicologia em Moscou entre 1925 até 1934.

⁶ Jean William Fritz Piaget (1896-1980), biólogo e psicólogo suíço.

⁷ Henri Paul Hyacinthe Wallon (1879-1962), psicólogo, filósofo, médico e político francês.

⁸ Daniel Goleman (1946), psicólogo, escritor e jornalista norte-americano, com PhD da Universidade de Harvard.

históricos, sociais e culturais, que se constituem na interação como o meio do qual fazem parte” (Toledo, 2019, p. 26).

Ainda nessa perspectiva, Hoyuelos (2005, p. 27) *apud* Toledo (2016, p. 181) destaca que:

A escola é espaço estético educativo, lugar privilegiado de investigação dos processos de autonomia e dependência que se produzem *no* espaço e *com* espaço físico, de modo que as capacidades implícitas ou explícitas que podem ser descobertas nas crianças estão, às vezes, em relação recíproca, direta ou indireta com as possibilidades do espaço físico onde se desenvolvem. A dimensão estética é princípio educativo: as experiências que as crianças vivem nos espaços escolares devem ser experiências estéticas e de prazer. A escola se torna um lugar habitado pelas crianças, onde se sentem acolhidas e pertencentes na medida em que seus elementos físicos, sociais e culturais despertam informações, comunicações e vivências pessoais e coletivas. A arquitetura escolar é parte do projeto pedagógico e de sociedade (Hoyuelos, 2005, p. 27 *apud* Toledo, 2016, p. 181).

Dentro da escola, as crianças têm a oportunidade e a possibilidade de se constituírem como sujeitos socialmente interativos e protagonistas de cultura, aprendizagens e aquisição de conhecimentos ao longo de sua etapa educacional.

Castro (2019, p. 126) cita contribuições de Kramer e Motta para os estudos sobre a criança, definindo-a como

Pessoa de pouca idade, que produz cultura, é nela produzida, brinca, aprende, sente, cria, cresce e se modifica, ao longo do processo histórico que constitui a vida humana. As crianças são constituídas a partir de sua classe social, etnia, gênero e por diferenças físicas, psicológicas e culturais (Kramer e Motta, 2010, p. 1 *apud* Castro, 2019, p. 126).

A BNCC, por sua vez, apresenta a criança como um

[...] ser que observa, questiona, levanta hipóteses, conclui, faz julgamentos e assimila valores e que constrói conhecimentos e se apropria do conhecimento sistematizado por meio da ação e nas interações com o mundo físico e social não deve resultar no confinamento dessas aprendizagens a um processo de desenvolvimento natural ou espontâneo. Ao contrário, impõe a necessidade de imprimir **intencionalidade educativa** às práticas pedagógicas na Educação Infantil, tanto na creche quanto na pré-escola (Brasil, 2018, p. 38).

No âmbito da Educação Infantil, destacam-se, na BNCC, seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são:

- Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.
- Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos,

sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

- Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.
- Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.
- Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens
- Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário (Brasil, 2018, p. 38).

Dentro desse contexto, esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento, importantes na infância para que as crianças construam novos saberes, adquiram novas habilidades e possam conviver no ambiente acolhedor, inclusivo e cultural, são potencializados nos campos de experiências, em cada um dos quais “são definidos objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados em três grupos por faixa etária” (Brasil, 2018, p. 25), cujo esquema se verifica na figura 1, abaixo do presente parágrafo.

Figura 1: Educação Infantil



Fonte: Brasil, 2018, p. 25)

Dentre os campos de experiência indicados na BNCC, ressaltamos aqueles que mais se coadunam à presente pesquisa. O primeiro deles intitula-se *O eu, o outro e o nós*, o qual consideramos fundamental para a formação de seres humanos éticos e solidários e que respeitem as diferenças e convivência com o outro. A BNCC afirma que “é na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista” (Brasil, 2018, p. 40).

O outro campo de experiência que gostaríamos de destacar intitula-se *Traços, sons, cores e formas* e permite que as crianças explorem formas de expressão e criem suas próprias experiências por meio de ritmos, melodias e harmonias, foco desta pesquisa.

Traços, sons, cores e formas - Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos (Brasil, 2018, p. 41).

Alguns estudos sobre a infância afirmam que o conhecimento se adquire pela interação social, com trocas entre seus pares, nas vivências cotidianas. Oliveira aponta que o psicólogo russo Lev Vygotsky

tem como um de seus pressupostos básicos a ideia de que o ser humano constitui-se enquanto tal na sua relação com o outro social. A cultura torna-se parte da natureza humana num processo histórico que, ao longo do desenvolvimento da espécie e do indivíduo, molda o funcionamento psicológico do homem (Oliveira, 1992, p. 24).

Concordando com esta afirmação, Castro (2019, p. 127) declara que

A humanidade é produzida histórica e coletivamente pelos seres humanos e em cada um. Nessa perspectiva, a criança é sujeito integrado e situado histórica, social e culturalmente, que se desenvolve mediante a apropriação da cultura e no processo de sua atividade, tornando-se produto e produtor da história humana (Castro, 2019, p. 127).

Entendemos que a interação com outras pessoas é essencial para a formação humana; desde o nascimento, a criança tem conexão com o ambiente ao seu redor, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, resultando em experiências para concretização de seus interesses e descobertas. Nos estudos de Vygotsky, encontramos o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que é a distância entre o que a criança pode fazer sozinha e o que ela faz com a mediação de um adulto. Além disso, outro conceito que se destaca nos estudos desse mesmo autor é a Zona de Desenvolvimento Potencial (ZDP), que se refere a conhecimentos e habilidades que as crianças poderão desenvolver no futuro, mas que ainda não estão presentes em suas competências.

A partir dessa compreensão, Castro (2019, p. 127-128) aponta que:

A sociologia da infância traz contribuições acerca do papel da criança em seus processos de criação, nas representações e interpretações da cultura e da sociedade nas quais está submersa e é sujeito ativo. Dessa forma, busca colocar as crianças no centro da cena a partir do entendimento de que suas culturas e relações sociais devem ser estudadas em si mesmas, no presente,

e com base no que elas dizem e não apenas no que os adultos dizem sobre elas. Parte da compreensão de que as crianças são atores sociais, ativos e criativos, que produzem suas próprias e exclusivas culturas de pares, enquanto, simultaneamente, contribuem para a produção do mundo adulto. Para as crianças, a infância é um período temporário; para a sociedade, é uma forma estrutural permanente ou uma categoria que nunca desaparece, embora seus membros mudem e suas características variem historicamente. Nesse sentido, as crianças não estão sendo preparadas para viver em sociedade porque elas já o fazem (Castro, 2019, p. 127-128).

Jean Piaget (1896-1980), biólogo e psicólogo suíço, foi responsável pelo desenvolvimento da teoria do desenvolvimento cognitivo, a qual descreve como a criança constrói seu conhecimento por meio da interação com o ambiente. Nessa teoria, são quatro os estágios da evolução da cognição humana:

- Estágio Sensório-motor (de 0 a 2 anos)
- Estágio Pré-Operatório (de 2 a 7 anos)
- Estágio Operatório Concreto (de 7 a 11 anos)
- Estágio Operatório formal (acima de 11 anos)

Neste trabalho, optei por abordar a faixa etária de 2 a 7 anos, correspondente ao estágio pré-operatório, segundo Piaget, por ser a idade que observo diariamente em minha prática educativa. Essa vivência permite compreender com mais sensibilidade as necessidades e características dessa fase do desenvolvimento infantil.

No estágio pré-operatório, a criança apresenta o desenvolvimento da linguagem, e o pensamento simbólico, que é a capacidade de criar imagens ou desenhos para representar suas ideias. Além disso, também evidencia o pensamento egocêntrico, caracterizado pela dificuldade de se colocar no lugar de outra pessoa, uma tendência a ver o mundo, do seu próprio ponto de vista, resultando em falta de empatia.

Com base nos estágios propostos por Piaget, podemos entender como as crianças se desenvolvem e aprendem ao longo da sua infância até a fase da adolescência, pois cada estágio oferece estímulos diferentes que favorecem a construção cognitiva. Desta forma, é importante oferecer experiências que tenham significado para as crianças ao longo da sua trajetória educacional.

Ainda na teoria piagetiana, encontramos os conceitos de desenvolvimento moral da criança, caracterizado por três estágios, o primeiro dos quais é denominado anomia (de 0 a 2 anos), marcado pela falta de regras e normas sociais. No segundo estágio, que corresponde à faixa etária destacada deste trabalho, está a heteronomia

(de 2 a 7 anos), estágio operatório concreto, em que a criança está passando pela fase do egocentrismo, mas, com o passar dos anos e com as vivências, vai ficando mais colaborativa. É nessa fase que a criança vê o adulto como uma autoridade, seguindo seus comandos.

Por fim, o último estágio é o da autonomia (de 7 a 12 anos), período em que a criança começa a desenvolver e internalizar princípios e valores éticos. Taets (2020, p. 37) afirma, baseado em Sucupira Lins (2007), que é “nesse período [que] deve haver um esforço por parte dos professores, na tarefa de ensinar ética na escola”.

Com um agir comprometido com valores e virtudes, torna-se essencial orientar a criança nas práticas pedagógicas que colaborem para o desenvolvimento moral. Trata-se de uma colaboração necessária baseada na pedagogia do respeito cuja função do professor deve ser a de favorecer a criança, gradativamente, na construção da moralidade com um olhar consciente da necessidade dos ensinamentos éticos e do agir comprometido com valores e virtudes (Taets, 2020, p. 37).

Assim, o desenvolvimento moral infantil resulta da interação entre fatores internos e externos que as crianças absorvem do ambiente e das experiências e interações com os outros. São valores adquiridos na família, na comunidade, na escola e em outros espaços que desempenham um papel fundamental na formação de valores e princípios éticos tão necessários à formação da criança.

Após citarmos as contribuições de Piaget para o desenvolvimento infantil, enfatizaremos também a abordagem de Henri Wallon (1879-1962), que tem como enfoque central a afetividade e as emoções no processo de aprendizagem. Para Dantas (1992, p. 85), na psicogenética⁹ de Henri Wallon

[...] a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento. Ambos se iniciam num período que ele denomina impulsivo-emocional no primeiro estágio e se estende ao longo do primeiro ano de vida. Neste momento a afetividade reduz-se praticamente às manifestações fisiológicas da emoção, que constitui, portanto, o ponto de partida para o psiquismo.

[...]. É neste sentido que Wallon a considera [a emoção] fundamentalmente social: ela fornece o primeiro e mais forte vínculo entre os indivíduos e supre a insuficiência da articulação cognitiva nos primórdios da história do ser e da espécie (Dantas, 1992, p. 85).

As emoções são pontos de destaque na teoria de Wallon, pois é por meio delas que se expressam sentimentos, vontades e aprendizagens, que estão relacionadas

⁹ A psicogenética busca estudar o desenvolvimento das funções mentais e a forma como o conhecimento e o pensamento são construídos, especialmente na infância.

às suas vivências emocionais e experiências sociais. Com base nessa perspectiva, essa abordagem oferece subsídios para que os professores desenvolvam e realizem práticas educativas que intervenham intencionalmente na formação da criança, contribuindo de forma significativa sobre a ética e os valores e levando em conta as dimensões, afetiva, social e cognitiva dos estudantes. Portanto, a afetividade é um elemento central para o desenvolvimento humano.

Por fim, apontamos as contribuições do psicólogo e escritor Daniel Goleman (1946), que destaca a importância da inteligência emocional na formação de indivíduos éticos, sensíveis, com capacidade de estabelecer convivência saudável na sociedade. De acordo com esse autor, “a inteligência emocional é a capacidade de manter o autocontrole dos impulsos, reconhecer as suas emoções e as de outros e a capacidade de automotivação” (Nonato *et al*, 2023, p. 1), e compreende cinco domínios principais, relacionados à autoconsciência, à motivação, à empatia, aos relacionamentos e às emoções.

As competências mencionadas acima são, de fato, essenciais para a formação e para o desenvolvimento infantil. No ambiente escolar, e principalmente no convívio com a família, as crianças aprendem a nomear e a reconhecer as emoções, tornando-se fundamental estimular essas habilidades desde a infância e incentivar a autoria e a autonomia das crianças.

Nesse sentido, o ambiente incentivador é um espaço-convite. [...] um ambiente que propicie múltiplas vivências, ofereça subsídios para o estabelecimento de jogos simbólicos individuais e coletivos, possibilite a criação de cenários, possibilite momentos de autoria e fomente encontros e relações entre os sujeitos (Rio de Janeiro, 2024, p. 29).

Considerando esse olhar sobre a criança que está inserida no ambiente escolar, o desenvolvimento da inteligência emocional torna-se essencial em um processo contínuo, com intuito de orientar as crianças para que aprendam a lidar com problemas, desafios e emoções. Esse desenvolvimento favorece a construção de vínculos afetivos e contribui para a formação de indivíduos preparados para viver de maneira equilibrada e responsável na sociedade.

3.2 Breve histórico legal da Educação Infantil

Apresentaremos, aqui, um breve histórico de documentos normativos significativos que abordam a trajetória da Educação Infantil no contexto da educação brasileira.

A importância da Educação Infantil no contexto da Educação Básica manifesta-se já no art. 208 da Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil, 1988), o qual estabelece que:

Art. 208. O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: [...]
I - Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria; [...] (Brasil, 1988)¹⁰.

O art. 227 da Constituição Federativa do Brasil, por sua vez, determina que

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (Brasil, 1988).

Alinhada a essa perspectiva, a LDBEN nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, em seu art. 29, ao tratar da Educação Infantil, aponta esse segmento como a “primeira etapa da educação básica, [que] tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996)¹¹.

São atendidas pela Educação Infantil crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, divididas em 2 grupos, conforme a faixa etária. Em creches ou equivalentes, são acolhidas crianças de até três anos de idade; as instituições de pré-escola destinam-se a receber crianças de 4 a 5 anos de idade.

Na LDBEN, tem-se ainda, em seu art. 26, a previsão de estabelecimento de uma base nacional comum com a qual os currículos de todas as instituições escolares devem dialogar.

Art. 26. Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (Brasil, 1996)¹².

Em 2014, foi aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, na qual foram estabelecidas diretrizes, metas e

¹⁰ Redação dada pela Emenda Constitucional nº 59, de 11 de novembro de 2009.

¹¹ Redação dada pela Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.

¹² Redação dada pela Lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013.

estratégias para a política educacional brasileira pelo período de 2014 a 2024¹³. Dentre as metas do PNE, destacamos a meta 1.

Meta 1: universalizar, até 2016, a educação infantil na pré-escola para as crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos de idade e ampliar a oferta de educação infantil em creches de forma a atender, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das crianças de até 3 (três) anos até o final da vigência deste PNE (Brasil, 2014).

Para alcançar as metas estabelecidas pelo PNE, é importante considerar ainda outro documento, a BNCC, preconizada na LDBEN e já acima referida, “documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (Brasil, 2018), visando o desenvolvimento e a formação humana, a prática pedagógica e a organização do currículo.

Sobre a Educação Infantil, lê-se na BNCC:

Como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada (Brasil, 2018, p. 36).

Para a Educação Infantil, a BNCC estabeleceu cinco campos de experiências, os quais “constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (Brasil, 2018, p. 40).

A entrada das crianças na escola simboliza o início de novas experiências; não é somente um lugar em que elas ficam, mas espaços de interações de aprendizagem e currículos com propostas a serem ofertadas ao longo das etapas de ensino.

Também na LDBEN, tem-se, no § 1º do art. 9º, a previsão da criação de um Conselho Nacional de Educação (CNE), “com funções normativas e de supervisão e atividade permanente” (Brasil, 1996).

As atribuições do Conselho são **normativas, deliberativas** e de **assessoramento** ao Ministro de Estado da Educação, no desempenho das funções e atribuições do poder público federal em matéria de educação, cabendo-lhe formular e avaliar a política nacional de educação, zelar pela qualidade do ensino, velar pelo cumprimento da legislação educacional e assegurar a participação da sociedade no aprimoramento da educação brasileira (Brasil, [20--]).

¹³ No dia 25 de julho de 2024, o PNE foi prorrogado pela Lei nº 14.934, com vigência até 31 de dezembro de 2025.

O Conselho Pleno do CNE subdivide-se em duas câmaras, a Câmara de Educação Superior (CES) e a Câmara de Educação Básica (CEB), que emitem pareceres e documentos normativos conforme a pertinência dos assuntos referentes à atuação de cada uma delas.

Foi de responsabilidade da CEB/CNE exarar a Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009, a qual estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), reunindo princípios, fundamentos e procedimentos que orientam as propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil. Dentre outras temáticas, as DCNEI definem e caracterizam as instituições nas quais é oferecida essa etapa da Educação Básica.

Art. 5º A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, é oferecida em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (Brasil, 2009).

O estabelecimento das DCNEI foi um marco importante para essa etapa de ensino, dado o caráter relevante desse documento na valorização da educação das crianças pequenas.

Em 2009, a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, de 1999, definiu os princípios acerca do papel sociopolítico e pedagógico, as concepções de criança, de currículo, os eixos estruturantes do trabalho na Educação Infantil e um conjunto de experiências que devem ser garantidas na Educação Infantil. São diretrizes mandatórias que referenciam os projetos político-pedagógicos das instituições (creches e pré-escolas) e os documentos normativos das redes de ensino (Brasil, 2024a).

Mais recentemente, foram instituídas as Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, por meio da Resolução CNE/CEB nº 1/ 2024.

Art. 1º A presente Resolução institui as Diretrizes Operacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil, que devem ser implementadas em todo o território nacional, atendendo as diversas dimensões propostas pelos Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, editados pelo Ministério da Educação – MEC no ano de 2024, mediante conjugação de esforços da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, com a finalidade de garantir a todas os bebês e crianças, do nascimento aos 5 (cinco) anos, o acesso e a permanência na Educação Infantil, bem como a qualidade e a equidade da oferta educativa em termos de gestão educacional, infraestrutura e ambientes educativos, processos pedagógicos e demais condições promotoras de sua aprendizagem e desenvolvimento (Brasil, 2024b).

No âmbito da municipalidade, voltamo-nos para a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME/RJ), “o órgão da Prefeitura do Rio de Janeiro responsável por elaborar a política educacional do município do Rio de Janeiro”. Para tanto, emite documentos que possam orientar o corpo docente na condução do trabalho junto aos estudantes à luz da legislação federal. Nesse sentido, destacamos o documento denominado *Orientações Curriculares para a Educação Infantil*, que reafirma o compromisso de oferecer às crianças educação de qualidade.

[...], este documento vem oferecer à Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino [do município do Rio de Janeiro] importantes norteadores que auxiliem as instituições existentes (e aquelas que serão inauguradas), a elaborar, desenvolver e avaliar, com autonomia, seu projeto pedagógico. Ele pretende avançar nas possibilidades de se intensificar e articular o trabalho já presente nas creches, Pré-Escolas e Espaços de Desenvolvimento Infantil (EDIs), buscando respeitar a diversidade (Rio de Janeiro, 2010, p. 9).

Além das *Orientações Curriculares para a Educação Infantil*, citadas acima, o *Currículo da Educação Infantil* previsto pela SME/RJ, datado de 2020, é apresentado “como processo, ou seja, como percurso de vida trilhado pelos bebês, crianças bem pequenas em interação com educadores no contexto da Unidade Escolar” (Rio de Janeiro, 2020, p. 8).

Nesse último documento, afirma-se ser intenção que:

[...] a Educação Infantil Carioca, considerando as especificidades de cada grupamento (Berçário, Maternal e Pré-Escola), oportunize às crianças o acesso ao conhecimento científico em articulação com seus saberes e experiências de participação no mundo, através da garantia dos Direitos de Aprendizagem preconizados nas DCNEIs: *Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar e Conhecer-se*, expressos e reafirmados na BNCC (Rio de Janeiro, 2020, p. 8).

Em 2024, a Coordenadoria de Educação Infantil e Primeira Infância da SME/RJ apresentou um material que orienta práticas de leitura e escrita na Educação Infantil, com reflexões de experiências e propostas a serem oferecidas às crianças, e cita que

Na Educação Infantil, o ambiente é um elemento constitutivo do fazer pedagógico e reflete as relações que estabelecemos, as concepções que defendemos e as práticas que referendamos, se tornando um espelho que reflete o vivido em nosso cotidiano. O ambiente é, antes de tudo, um elemento no qual as crianças vivem, convivem e sentem o mundo. Dessa forma, a construção desses espaços de experiências precisa de fato narrar, revelar os saberes das propostas vividas nas salas referência e em quaisquer outros espaços com as crianças (Rio de Janeiro, 2024, p. 28).

Recentemente, a SME/RJ, em documento intitulado a *Avaliação Participativa*

da Educação Infantil Carioca, menciona que

A constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (LDBEN) estabeleceram que a Educação Infantil é primeira etapa da Educação Básica. Essas legislações asseguram que todas as crianças de zero a cinco anos têm direito à educação. Para que essa conquista se traduza em benefícios reais para as crianças, é fundamental que o direito à educação não se restrinja apenas ao acesso a creches e pré-escolas. É importante que as unidades escolares proporcionem experiências significativas que levem em conta o desenvolvimento das crianças, suas culturas, seus gostos, fazeres... permitindo que elas vivam plenamente suas infâncias. A qualidade na Educação Infantil, dessa forma, abrange tanto aspectos relacionados ao direito à educação, que deve ser assegurado a todos em uma sociedade fundamentada em princípios democráticos, quanto as condições dessa oferta. Isso significa que devemos considerar a qualidade dos ambientes, das interações e das práticas pedagógicas, da ampliação do repertório e das brincadeiras nas instituições educacionais (Rio de Janeiro, [2024], p. 8).

Observamos que esses documentos buscam assegurar e garantir a Educação Infantil, qualitativa e inclusiva, para que as crianças possam se desenvolver integralmente na sociedade. Sabemos que essa etapa é direito fundamental para o desenvolvimento psicológico, cognitivo e social das nossas crianças. No entanto, apesar de inúmeros documentos normativos, ainda há muito a ser feito para garantir a qualidade da formação humana e a valorização dos professores da Educação Infantil, profissionais que desempenham um trabalho de excelência com as futuras gerações.

Nesta pesquisa, o período a ser investigado é a pré-escola, que abrange a faixa etária das crianças entre 4 anos e 5 anos e 11 meses, que estão inseridas no chão da escola, destacando as reflexões e vivências cotidianas com crianças de diferentes habilidades que estão nesse contexto escolar.

4 MÚSICA E EDUCAÇÃO MUSICAL: APONTAMENTOS

Eu sou a música, das artes, a mais antiga. Eu sou mais que antiga, eu sou eterna. Mesmo antes da vida começar nesta Terra, eu já estava aqui - nos ventos e nas ondas. Quando as primeiras árvores, flores e pastos apareceram, eu estava entre eles. E quando o Homem surgiu, tornei-me imediatamente o veículo mais delicado, mais sutil e mais poderoso para a manifestação das emoções das pessoas. Eu sou a MÚSICA (Bréscia, 2003, p. 20).

Neste capítulo, buscamos apresentar alguns apontamentos relacionados à música e à Educação Musical e que julgamos importantes para o atingimento de nosso objetivo.

Desde os tempos antigos, a música acompanha a humanidade, em diferentes formas de expressão e manifestação. Ela se consolidou como uma prática presente em diversos contextos sociais e históricos, encantando e exercendo influências significativas na vida das pessoas e ultrapassando fronteiras. A música está presente em várias culturas e épocas; é uma linguagem marcante na nossa civilização.

Para Brito (2023, p. 26),

Música não é melodia, ritmo ou harmonia, ainda que esses elementos estejam muito presentes na produção musical com a qual nos relacionamos cotidianamente. Música é *também* melodia, ritmo, harmonia, dentre outras possibilidades de organização do material sonoro. O que importa, efetivamente, é estarmos sempre próximos da ideia essencial à linguagem musical: a criação de formas sonoras com base em som e silêncio (Brito, 2023, p. 26).

Bréscia (2003, p. 25), por sua vez, diz que “música é uma linguagem universal. Não precisa de tradução. Fala diretamente às pessoas, transpondo as barreiras tanto do tempo e do espaço, tanto das nacionalidades e etnias como da língua”. Essa afirmação da autora nos faz refletir sobre a importância da música em conectar pessoas, promovendo a compreensão entre os povos, a tolerância e a cooperação entre as diferentes culturas.

A educadora Marisa Trench de Oliveira Fonterrada, em seu livro *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*, faz um resgate do papel e da importância da música em momentos distintos da história do Brasil e sua influência na Educação Musical em cada um deles.

No Brasil, a colonização portuguesa, juntamente com as contribuições de negros e indígenas, deixou marcas profundas na música e no ensino musical do país. Instrumentos musicais, ritmos, danças e canções diversas, presentes em cada um dos

grupos citados, foram fundamentais para a criação de novos gêneros musicais e para a riqueza e diversidade que caracterizam nossa cultura e nossa musicalidade. Conhecer esse passado é essencial para compreender o presente e valorizar a dinâmica e a história da música brasileira, reconhecendo suas raízes.

Fonterrada destaca a vinculação da educação com a igreja católica durante o período colonial e, nesse contexto, a opção por uma educação musical que se dava por práticas relacionadas mormente à repetição e à memorização.

[...]: a educação musical, assim como a educação geral, estava diretamente vinculada à Igreja e, portanto, estreitamente ligada às formas e ao repertório europeus, e a preceitos básicos de organização e ordenação de conteúdos, que evoluíram dos mais simples aos mais complexos e que se utilizavam de repetições, memorizações e averiguações de aprendizado. É preciso que se diga que, então, o ensino da música se dava pela prática musical e pelo canto. Não havia conceito de educação musical tal como o compreendemos hoje e, nesse sentido, esta estava ligada ao mesmo modo europeu de promover a educação e a prática musical nas igrejas, conventos e colégios (Fonterrada, 2008, p. 209).

Para Soares (2020, p. 217),

É importante considerar [...] que com o período da escravidão a música brasileira foi fortemente influenciada pelos negros que foram trazidos para cá. Apesar de eles terem suas manifestações artísticas limitadas pela cultura escravagista, não podemos negar que seus ritmos, suas danças e seus modos de expressão musical foram significativos para a formação da nossa música. Ressaltamos, também, que muitos dos instrumentos de percussão que atualmente utilizamos na educação musical têm origem africana e foram trazidos durante o período da escravidão (Soares, 2020, p. 217).

Mais à frente, em seu texto, Fonterrada chama a atenção para o trabalho do musicólogo Mário de Andrade (1893-1945), que, na década de 1920, “defendia, no bojo do movimento modernista, a função social da música e a importância e o valor do folclore e da música popular. A identidade brasileira começava a ganhar espaço com educadores musicais” (Fonterrada, 2008, p. 212).

Na mesma linha de “fortalecimento da identidade nacional” (Fonterrada, 2008, p. 213), assistiu-se, durante o período em que o político Getúlio Dornelles Vargas (1882-1954) foi presidente do Brasil, ao projeto de institucionalização do canto orfeônico nas escolas públicas brasileiras, tendo à frente o renomado compositor brasileiro Heitor Villa-Lobos (1887-1959), projeto esse que apresentava como eixos norteadores o civismo, o patriotismo, o senso artístico e a educação musical das pessoas. “Foi nesse contexto que Heitor Villa-Lobos desenvolveu seu trabalho como compositor e educador, também envolvido com os ideais nacionalistas e modernistas”

(Soares, 2020, p. 230), com a finalidade de

a) Estimular o hábito de perfeito convívio coletivo, [...]. b) Desenvolver os fatores essenciais da sensibilidade musical, baseados no ritmo, no som e na palavra. c) Proporcionar a educação do caráter em relação à vida social por intermédio da música viva. d) Inculcar [...] o senso de solidariedade e de responsabilidade no ambiente escolar. e) Despertar o amor pela música e o interesse pelas realizações artísticas. f) Promover a confraternização entre os escolares (Villa-Lobos, 1976, p. 6 *apud* Ávila, 2009, p. 87).

O “convívio coletivo”, a “sensibilidade musical”, a “educação do caráter em relação à vida social” e o “senso de solidariedade e de responsabilidade no ambiente escolar” são finalidades do canto orfeônico que dialogam com nosso trabalho, pois, ainda nos dias atuais, parecem ser essenciais para uma educação permeada de virtudes e valores em nossa sociedade.

É relevante destacar a preocupação de Villa-Lobos com elementos com os quais nos deparamos ainda hoje em torno da gestão educacional, tais como formação continuada de professores, orientação metodológica, organização curricular, subsídio de material, diretrizes, preparação de material didático e conexões e ações com finalidades musicais.

4.1 A Educação Musical em documentos normativos

Muitas têm sido as fases pelas quais vem passando a Educação Musical, no tocante à sua inclusão nos currículos escolares, considerando sua relevância na área educacional e na formação integral das pessoas, que auxilia o desenvolvimento cultural, social, psicomotor e afetivo e contribui para a sociabilidade e democracia no acesso à arte.

No ano de 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 4.024, de 20 de dezembro, “a arte timidamente aparece em sua redação sob a forma de atividade complementar de iniciação artística” (Corrêa, 2008, p. 98) e apenas no Ensino Médio.

A Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, que sucedeu àquela, estabeleceu o ensino gratuito por oito anos no então chamado ensino de 1º grau, fato marcante na história da educação brasileira. É inegável que essa expansão resultou em maiores oportunidades de acesso à escola, mas trouxe redução ao espaço curricular da Educação Musical.

A referida lei tornou obrigatória a “inclusão de Educação Moral e Cívica,

Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus” (Brasil, 1971). Para Fonterrada, “Ao negar-lhe [à música] a condição de disciplina e colocá-la com outras áreas de expressão¹⁴, o governo estava contribuindo para o enfraquecimento e quase total aniquilamento do ensino de música [...]” (Fonterrada, 2008, p. 218).

Um diagnóstico claro é que a partir da Lei 5.692/1971 a educação artística ganhou espaço na escola, o que levou, por consequência, a uma difusão da polivalência no ensino das artes, enfraquecendo, demasiadamente, a presença da música como componente curricular escolar (Queiroz, 2013, p. 32).

Após a redemocratização do país e a entrada em vigor da Constituição de 1988, fez-se necessária uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A nova lei, promulgada em 1996, passou a considerar a “arte como componente obrigatório no currículo da educação básica, destacando a música com uma das linguagens artísticas a ser ensinada na escola” [...] (Bréscia, 2003, p. 81). Fonterrada destaca que

[...] ao mesmo tempo que acena para novas possibilidades e reacende entre os músicos a esperança de poder contar, novamente, com o ensino musical nas escolas, é grande a distância que separa a lei e os documentos governamentais a respeito de educação da efetiva implantação da música na escola (Fonterrada, 2008, p. 222).

No ano de 1997, o MEC convidou estudiosos e especialistas para a elaboração dos diversos volumes que integrariam os PCN e que versavam sobre conteúdos e orientações pedagógicas. Esse documento valorizou a educação musical nos contextos de nossas escolas e priorizou experiências dos estudantes para uma educação humanizadora. No volume específico sobre Arte, encontramos a seguinte referência à música.

É necessário procurar e repensar caminhos que nos ajudem a desenvolver uma educação musical que considere o mundo contemporâneo em suas características e possibilidades culturais. Uma educação musical que parta do conhecimento e das experiências que o jovem traz de seu cotidiano, de seu meio sociocultural e que saiba contribuir para a humanização de seus alunos (Brasil, 1998, p. 79).

Por sua vez, no RCNEI, apresentado em três volumes, e cujo terceiro volume intitula-se Conhecimento de Mundo, destacando as áreas de Movimento, Música,

¹⁴ Queiroz aponta que, nessa ocasião, a Educação Artística assumiu características de “ensino polivalente’ das artes, contemplando artes plásticas, artes cênicas e música [...] (cf. Penna, 2004, 2010)” (Queiroz, 2013, p. 31).

Artes Visuais, Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade e Matemática, encontramos a seguinte concepção de música.

A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas etc. Faz parte da educação desde há muito tempo, sendo que, já na Grécia antiga, era considerada como fundamental para a formação dos futuros cidadãos, ao lado da matemática e da filosofia. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (Brasil, 1998, p. 45).

O referido documento reafirma a importância da música ao longo do tempo, destaca aspectos significativos que contribuem para o desenvolvimento integral das crianças no ambiente em que está inserida e apresenta algumas orientações relevantes aos docentes que trabalham em turmas de Educação Infantil e que se utilizam da linguagem musical em suas atividades.

Integrar a música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de: sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música; reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói; entender e respeitar como as crianças se expressam musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva (BRASIL, 1998, p. 67).

Essa afirmação faz muito sentido pois, como professora de Educação Infantil sem habilitação específica em música, entendo a importância do constante aprendizado e a disponibilidade para a formação contínua. Construir vivências cotidianas para enriquecer o trabalho com as crianças, por meio da educação musical, é um processo contínuo ao longo da carreira docente.

Por fim, em 2008, um projeto de lei foi enviado à Câmara dos Deputados, e, finalmente, em 18 de agosto do mesmo ano, foi sancionada a Lei nº 11.769 que dispõe sobre a obrigatoriedade da música na educação básica brasileira, a partir de agosto de 2011, retornando ao currículo escolar de forma exitosa, como conteúdo obrigatório do componente curricular Arte. Entretanto, em 2016, por meio da Lei nº 13.278, daquele ano, a música passou a constituir-se uma das linguagens que constitui o

componente curricular arte, perdendo o caráter de obrigatoriedade que lhe havia sido conferido anteriormente.

A Lei n. 11.769/2008 trouxe uma nova expectativa com relação ao ensino de música no Brasil, mas ainda não podemos dizer que essa linguagem artística está presente nas escolas como gostaríamos, mesmo porque, apesar da elaboração de documentos posteriores a essa lei e que tiveram como objetivo organizar sua implantação, pouco ainda foi feito (Soares, 2020, p. 237).

Destacamos, ainda, a concepção de música que Queiroz apresenta em documento elaborado à época em que atuou como presidente da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). Nesse documento, redigido como forma de desenvolver proposições daquela associação sobre a BNCC, tem-se que

A música é uma expressão humana constituída pela organização do som em dimensões estéticas que ganham forma, sentido e significado nas interações sociais, sendo resultado de conceitos, valores e saberes diversos estabelecidos no âmbito de cada cultura. De tal forma, o ensino e aprendizagem da música se dá a partir de uma pluralidade de conceitos, conteúdos e estratégias metodológicas que devem emergir da diversidade de saberes que constituem tal fenômeno culturalmente (Queiroz, 2016, p. 5-6).

Considerando o escopo deste trabalho, que busca destacar a importância da Educação Musical na transmissão da virtude da amizade na Educação Infantil, destacamos algumas concepções de música em contexto escolar. Para Aristóteles, por exemplo, “a música tem tanta relação com a formação do caráter, que é necessário ensiná-la às crianças” (Bréscia, 2003, p. 26). Tal afirmação de Aristóteles nos parece atual e relevante, dado que, por meio da Educação Musical, consideramos ser possível estimular significativamente, nas crianças, o desenvolvimento de virtudes, do caráter.

A integralização da Educação Musical como linguagem expressiva no cotidiano das crianças proporciona um ambiente repleto de possibilidades e rico em aprendizagens sonoras.

5 REFLEXÕES E PRÁTICAS

Ouvir histórias de amor
 Voz de robô no ventilador
 Olhar nos olhos teus, conversar com Deus
 Ir para a igreja, passear na feira
 Paz no coração, liberar perdão
 Abraço inesperado, trabalho voluntário
 Estar vivo, fazer aniversário
 Mas se a gente juntasse as pequenas alegrias
 Seríamos felizes todos os dias
 (Pequenas, [20--?])

Pensando nas práticas em Educação Infantil, percebemos que a música transmite sentimentos, mas também pode ser usada para a educação de virtudes e valores. Então, como poderemos oferecer às crianças essa Educação Musical que faça sentido em suas vidas e as encante?

5.1 A Educação Musical: delineando a aprendizagem na Educação Infantil

Para ser carregada de sentidos, precisamos estar atentos às curiosidades e aos questionamentos que as crianças trazem, entendendo a forma como veem o mundo que as cerca. Refletindo sobre esse olhar de experiências significativas ao longo dos anos, cabe aqui destacar reflexões oriundas da prática pedagógica da autora como professora da Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro, pois a música sempre esteve presente no trabalho pedagógico com crianças que estão inseridas em nossas escolas, considerando suas diferenças e particularidades, cheias de entusiasmo e que enriquecem esses espaços com suas vozes.

Uma prática pedagógica é uma prática social realizada entre sujeitos, constitui-se na e com a linguagem em todas as suas formas verbais, não verbais, multimodais: palavras, contrapalavras, ditos, presumidos, silêncios, imagens, gestos e expressões. A partir das escutas, os interlocutores - professoras e crianças - organizam respostas possíveis, conforme as condições que cada contexto enunciativo dispõe e possibilita. É possível e necessário planejar as propostas pedagógicas, pela própria natureza intencional da educação. Entretanto, é no campo das interações, no espaço relacional que se institui em cada ato enunciativo, que são tecidos os sentidos e estabilizados significados compartilhados. Daí decorre a questão anteriormente colocada em relação à experiência do encontro com as crianças, dos movimentos de deslocamentos necessários ao ato educativo. A abertura da professora ao inédito, sua resposta como continuidade dos movimentos das crianças (Brasil, 2016, p. 20).

Como escrito no texto, o fazer pedagógico se constrói na e com a linguagem e, no caso da música, essa linguagem se dá por meio de sons, silêncios, gestos, escutas e expressões que emergem nos encontros entre educadores e crianças. Percebe-se,

no dia a dia do trabalho na Educação Infantil, que as crianças são receptivas à cultura musical, pois ela transmite uma mensagem de emoção que envolve a todos, independentemente da classe social.

A publicação intitulada *Orientações Curriculares da Educação Infantil do Rio de Janeiro* enfatiza que

A **música** é uma **linguagem** muito importante na comunicação e expressão humana. Ela integra aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos e promove a interação e a comunicação social. Desde o nascimento as crianças estão inseridas num mundo de sons e música **que favorecem a conexão cultural dela neste ambiente** conhecendo e se apropriando de sonoridades características do lugar onde vive. Assim, bebês e crianças maiores quando chegam às instituições de Educação Infantil, já possuem um repertório musical do qual fazem parte sons familiares, músicas e canções entoadas pelas pessoas que conhecem (Rio de Janeiro, 2010, p. 26).

As crianças, quando chegam à escola, trazem muitas experiências do núcleo familiar, vivências que exploram o som e variados estilos musicais. As influências socioculturais e das brincadeiras a que elas são expostas fora da escola enriquecem a percepção musical no contexto escolar. Nesse sentido, Brito (2023, p. 35) aponta que a “criança é um ser ‘brincante’ e, brincando, faz música, pois assim se relaciona com o mundo que descobre a cada dia”.

Na Rede Municipal de Educação do Rio de Janeiro, convivemos com uma diversidade de crianças, que estão matriculadas na Educação Infantil, mais especificamente, no grupamento de 4 e 5 anos, em que a autora atua como docente. Constatamos que essas atividades musicais, inseridas nos projetos pedagógicos, reforçam a formação de cidadãos para uma sociedade mais significativa, humanizadora e capaz de conviver com as diferenças. A Educação Musical, quando é explorada diariamente, favorece o aprendizado, a autodisciplina, a criatividade, o ritmo. Conceitos éticos como valores e virtudes são apresentados às crianças com o uso de músicas. Surge a seguinte questão: como o repertório musical utilizado nas atividades pedagógicas pode enriquecer os projetos que são realizados dentro do contexto escolar?

A música e a literatura infantil são linguagens pertencentes à Educação Infantil. Melodias, letras e canções, textos e as imagens presentes nas histórias infantis são materiais que ampliam os momentos de imaginação e encantamento das crianças. As canções de ninar apresentam uma possibilidade de construção de memórias significativas nas mais diversas situações da rotina, para além do momento de descanso. A música é uma linguagem que pode estar presente para embalar, animar, acolher, mas, principalmente, para despertar sensações e sentimentos, sempre com

objetivo de ampliar e trazer qualidade para as relações que estabelecemos no contexto da Educação Infantil (Rio de Janeiro, 2024, p.15).

Neste trabalho, no qual o objeto de estudo pesquisado é a virtude da amizade, por meio da música nas vivências cotidianas e, por estarmos atentos aos sujeitos que estão inseridos em nossas escolas, observa-se um *déficit* em virtudes, valores e falta de convivência ética dessa nova geração. Mesmo que, nas atividades pedagógicas, esteja inserido um repertório musical que promova a gentileza, a harmonia, a empatia, a solidariedade e o respeito às diferenças, buscamos inserir músicas que valorizem a amizade no repertório das crianças com mais frequência para conscientizá-las sobre essa virtude e sua importância numa sociedade mais acolhedora.

Ribeiro do Valle (2001, p.13 *apud* Bréscia, 2003, p.93) afirma que

contribuir para uma compreensão melhor do desenvolvimento social e emocional da criança em fase de educação infantil, na atualidade, é o desafio; estimular projetos que possam construir, com base nessas características, possibilidades de potencialização da competência de cada um para o exercício de seu direito a um espaço digno e satisfatório, é uma esperança. O Brasil do futuro, mais humano em qualidade de vida, mais completo em seu quadro social, é um ideal (Bréscia, 2003, p. 93).

No cotidiano escolar em que a autora trabalha, observam-se benefícios significativos que a música proporciona às crianças, desde a facilitação do aprendizado até a promoção de um ambiente mais acolhedor e inclusivo. São desenvolvidas diversas atividades que envolvem sons e músicas, como o uso de instrumentos de percussão construídos pelas próprias crianças com material reciclado, visando enriquecer a experiência, auxiliar o aprendizado e fortalecer o sentimento de pertencimento dos pequenos ao grupo em que estão inseridos. Rodas de dança no ambiente escolar, com músicas brasileiras e cantigas tradicionais da infância, são organizadas em sala, enriquecendo o repertório com elementos do nosso folclore e cultura. Durante o momento do descanso, selecionam-se músicas calmas e instrumentais, criando um ambiente propício ao relaxamento.

Essa observação prática foi fundamental para perceber o potencial da música como uma ferramenta para desenvolver valores éticos na Educação Infantil.

5.2 Estratégias para integrar a música na Educação Infantil como instrumento para o desenvolvimento da virtude da amizade

Reconheço a necessidade de desenvolver, no contexto da Educação Infantil, atividades de cunho pedagógico que favoreçam atitudes positivas e virtuosas, orientando as crianças tanto para o conhecimento intelectual quanto para a formação moral. Os benefícios da música para o desenvolvimento afetivo e social, bem como para a construção de relacionamentos saudáveis, são pilares que precisamos fortalecer desde os primeiros anos da aprendizagem infantil, promovendo uma educação mais ética e sensível.

Em Brito (2023, p. 53), temos que

Aceitando a proposição de que a música deve promover o ser humano acima de tudo, devemos ter claro que o trabalho nessa área deve incluir todos os alunos. Longe da concepção europeia do século passado, que selecionava os “talentos naturais”, é preciso lembrar que a música é uma linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências e reflexões orientadas. Desse modo, todos devem ter o direito de cantar, ainda que desafinado! Todos devem poder tocar um instrumento, ainda que não tenham, naturalmente, um senso rítmico fluente e equilibrado, pois as competências musicais desenvolvem-se com a prática regular e orientada, em contextos de respeito, valorização e estímulo a cada aluno, por meio de propostas que consideram todo o processo de trabalho, e não apenas o produto final (Brito, 2023, p. 53).

A música precisa ser acessível a todos, facilitadora do conhecimento e do desenvolvimento humano. Ela deve estar presente em vivências e percepções do ambiente escolar, permitindo que as crianças construam suas experiências com cantos desafinados e se sintam valorizadas nesse processo de descoberta e expressão.

No Espaço de Desenvolvimento Infantil¹⁵ onde atuo, o trabalho pedagógico é organizado por meio de projetos integradores e alinhados aos campos de experiências da BNCC, quais sejam *O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações*. Essa abordagem nos possibilita promover uma aprendizagem integrada e significativa para as crianças, valorizando o protagonismo infantil e a construção de sentidos e percursos.

¹⁵ Modelo de instituição pública de atendimento às crianças da primeira infância, adotado pelo município do Rio de Janeiro, com proposta pedagógica que busca atender às necessidades físicas, psicológicas, educativas e cognitivas dos educandos.

Como destaca Brito (2023, p. 58), muitas são as atividades relacionadas à linguagem musical e que estão presentes no dia a dia de creches e pré-escolas, contemplando a escuta; a construção de instrumentos; a execução, a interpretação e a criação de canções; a sonorização de histórias; o registro sonoro; e as brincadeiras cantadas, dentre outras.

E quais atividades musicais podemos desenvolver, com foco na virtude da amizade, que também promovam os saberes necessários ao desenvolvimento das crianças que estão em nossas escolas? Destaco, a seguir, algumas atividades que podem ser realizadas com os grupos de crianças, nas quais a música é utilizada como estratégia pedagógica para fortalecer valores éticos e, especialmente, a virtude da amizade.

Faz parte da rotina diária das crianças que estão na Educação Infantil a interação com a professora e com os colegas por meio da roda de conversa. Nesse momento, as crianças se sentam em roda e, em um clima de acolhimento e escuta, a docente apresenta as atividades que serão realizadas, o dia da semana e relembra os combinados da turma, tais como agradecer, ser amigável, respeitar o outro e cuidar do espaço coletivo. Esses combinados são fundamentais, pois representam valores éticos e virtudes que favorecem uma convivência respeitosa e empática.

Aproveitamos esse instante para ampliar a visão de mundo da turma, abordando temas como a amizade, tão essencial na escola, na família e em outros ambientes sociais. Também surgem, nessa ocasião, as músicas que saúdam o início do dia e contribuem para um ambiente harmonioso e alegre. É um momento enriquecedor, pois ouvimos as opiniões, os sentimentos e os pensamentos das crianças sobre esses assuntos tão importantes.

Para a atividade de roda de conversa, são utilizadas as canções intituladas *Seja Amigo - Respeito e Amizade / Música Contra o Bullying; Normal É Ser Diferente - Grandes Pequeninos; e Pequenas alegrias*, as quais já fazem parte da vida das crianças. As crianças são incentivadas a escutar as canções, atentando para a letra e para as características sonoras presentes nas performances. A escuta sensível e a valorização da linguagem musical a partir de seus elementos (som, ritmo, melodia, timbre), destacando o conteúdo, a sonoridade e as emoções que essas canções transmitem são possibilidades de trabalho. Para isso, sugere-se a realização de atividades rítmicas ou a execução de movimentos diferenciados baseados na

percepção e na identificação de diferentes timbres ou melodias como uma proposta pedagógica a ser desenvolvida em duplas de crianças.

As atividades de “jogos que reúnem som, movimento e dança, invenções musicais (vocais e instrumentais), construção de instrumentos e objetos sonoros” (Brito, 2023, p. 58) são ferramentas valiosas para a Educação Infantil e integram a rotina da turma em que atuo como docente. As crianças ficam encantadas com cada brinquedo musical construído por elas mesmas, utilizando materiais recicláveis e simples, como garrafas PET com grãos, papelão, tampinhas, entre outros.

Muitas dessas atividades são realizadas em duplas ou trios, promovendo o trabalho colaborativo, a troca de ideias e a convivência respeitosa. Além disso, as crianças fazem uso de tintas, colagens e diferentes materiais artísticos, o que amplia as possibilidades criativas e expressivas. A cada proposta, a turma demonstra interesse, curiosidade e envolvimento nas experiências musicais, que proporcionam momentos de ludicidade, fortalecem vínculos entre as crianças e desenvolvem a virtude da amizade, objeto central desta pesquisa. Essa abordagem também incentiva a imaginação e potencializa as capacidades criativas de forma significativa.

As oficinas de construção de instrumentos musicais são momentos bastante lúdicos e que permitem que as crianças criem, manipulem e explorem os sons de instrumentos únicos, feitos por elas próprias, promovendo um senso de realização e autonomia. Pode-se ampliar a experiência de exploração sonora a partir da troca de instrumentos entre as crianças e do compartilhamento das criações, favorecendo a convivência e a interação, o fortalecimento dos laços de amizade e o desenvolvimento de habilidades sociais. Como desdobramento, as crianças podem ser incentivadas a entoar canções, utilizando, para tanto, os instrumentos construídos.

De que maneira o trabalho docente pode desenvolver propostas e atividades que promovam valores e a virtude da amizade na rotina da Educação Infantil? Para César Coll (1990, p.179 *apud* Brito, 2023, p.45), “a finalidade última da intervenção pedagógica é contribuir para que o aluno desenvolva as capacidades de realizar aprendizagens significativas por si mesmo [...] e que aprenda a aprender”. A docência tem como objetivo proporcionar aos estudantes a construção de conhecimentos, a instrução, o desenvolvimento de habilidades e a educação para uma sociedade mais justa e igualitária.

Dessa forma, para enriquecer e ampliar essas práticas significativas nesses contextos educativos, é essencial que professoras atuem com intencionalidade das

ações pedagógicas, promovendo situações de aprendizagem efetiva e educação ética. A BNCC “reconhece que a educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa” (Brasil, 2018, p. 8).

Nesse sentido, propomos a representação das situações apontadas pelo escritor americano Todd Parr no livro *Tudo bem ser diferente*, de sua autoria. Na publicação, as imagens que se sucedem tratam das diferenças presentes no cotidiano – de tamanho, de cor, de cabelos, de roupas. Após a leitura do livro, sugere-se um momento de interação e conversa com as crianças, para que possam externar suas opiniões sobre ele. Nessa oportunidade, será importante destacar a importância da amizade, do acolhimento às diferenças e da gentileza para que as crianças percebam que as pessoas não são iguais às outras e que é preciso respeitar cada jeito de ser.

Em uma proposta de estratégia pedagógica que se utilize da música, as crianças podem ser estimuladas a utilizar instrumentos musicais distintos em tamanho e em sonoridade ou a entoar sons variados, explorando os diferentes timbres e reconhecendo suas características o que, de forma análoga, pode despertar para o respeito às diferenças e para o sentimento de amizade. Também atividades que, para serem realizadas, necessitem do apoio uns dos outros podem ser importantes para a apresentação e o desenvolvimento da amizade e dos demais sentimentos a ela relacionados.

Nesse sentido, sugere-se a canção intitulada “Canto do Pedreiro”, de Bia Bedran, cuja letra segue abaixo.

Olha olha olha,
olha a moreninha, olha
Olha olha olha,
olha a moreninha, olha
Pra fazer a minha casa
tem muito tijolo no caminhão
Vem cá rapaziada
me ajudar na construção
Pega o tijolo e dá pro companheiro
não deixa o tijolo cair no chão
e vai cantando assim
bem no ritmo da canção
(Canto, [199-])

Nessa canção, a própria letra já aponta para o sentido e a importância da cooperação e da amizade para que se consiga concluir uma construção. Além disso, é possível promover uma atividade na qual as crianças, para levar um objeto até o

final da sala, por exemplo, deverão fazê-lo passar de mão em mão, seguindo o ritmo da canção, de forma colaborativa, explorando ainda diversos andamentos.

É na convivência com outras crianças, com os adultos e com o ambiente em que está inserida que a criança aprende. No espaço escolar, muitas experiências são adquiridas, a partir do convívio e da interação social. A música, nesse contexto, contribui de forma enriquecedora para uma educação acolhedora, formadora de cidadãos éticos com base no respeito e na empatia. Ao trabalharmos conteúdos referentes aos valores humanos, cidadania, ética e à moral com crianças de 4 e 5 anos, estamos contribuindo para uma formação de uma geração mais consciente e integrada à sociedade em que vive. É nos espaços da Educação Infantil que essas experiências se consolidam e contribuem para uma educação mais sensível, solidária e ética para as crianças.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao desenvolver essa pesquisa, buscou-se destacar como a música pode ser uma linguagem importante para ensinar ética, valores e virtudes, especialmente a virtude da amizade, a crianças entre 4 e 5 anos, inseridas em uma instituição pública de ensino do município do Rio de Janeiro: o Espaço de Desenvolvimento Infantil, localizado no Recreio dos Bandeirantes.

A música encanta as crianças, ensina, transforma, oferece experiências significativas e permite o desenvolvimento de potencialidades por meio de vozes, sons, expressões e interações que surgem no cotidiano escolar.

Quando pensamos em oferecer a essa nova geração uma educação com ética, precisamos reafirmar que esse processo começa na família, que representa a base da formação das crianças. É na Educação Infantil que esse processo tem continuidade, por meio de projetos, vivências e aprendizagens significativas. A escola, enquanto locus de formação, precisa proporcionar experiências que estimulem a convivência moral, afetiva, social, respeitosa e inclusiva na nossa sociedade.

Entende-se, então, que a música deve ocupar um lugar de destaque nas atividades diárias das crianças, na ludicidade e na formação de valores tão essenciais para se viver em comunidade. O fazer musical por meio de construção de instrumentos com materiais reciclados e diálogos que valorizam a amizade possibilita a construção de vínculos e de sentimento de pertencimento ao grupo.

As experiências, atividades e projetos vivenciados com as crianças ao longo da trajetória docente reforçam o compromisso em seguir promovendo uma educação ética, sensível e acolhedora. Uma educação em que a música esteja presente como linguagem viva, na qual a virtude da amizade se eternize em ações.

Assim, tendo apresentado algumas práticas musicais passíveis de serem utilizadas como suporte pedagógico para a promoção da ética na Educação Infantil, fundamentadas em conceitos relacionados à moral, à virtude da amizade e ao desenvolvimento infantil, acreditamos ter contribuído para fomentar novas pesquisas e reflexões sobre a temática da ética na infância.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Principis, 2021. 256 p. Trad. de Maria Stephania da Costa Flores.

ÁVILA, Marli Batista. BILHETES (de Villa-Lobos para as crianças do Brasil). In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL VILLA-LOBOS, 1., 2009, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: USP, 2009. p. 81-88. Disponível em: <https://etam.eca.usp.br/vilalobos/resumos/CO012.pdf>. Acesso em: 6 jul. 2025.

BARREIRO, Mateus de Freitas; CARVALHO, Alonso Bezerra. A Ética da Amizade em Aristóteles e Suas Contribuições na Relação Professor Aluno. In: SILVA, Matheus Estevão Ferreira da; MARTINS, Raul, Aragão (org.). **A formação ética, moral e em valores na pesquisa em educação**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2022. p. 163-182. <https://doi.org/10.36311/2022.978-65-5954-317-5>. Disponível em: https://ebooks.marilia.unesp.br/index.php/lab_editorial/catalog/view/382/3826/6912. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. **Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Brasília, DF, 18 ago. 1971. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm. Acesso em: 7 jul. 2025.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília, MEC/SEF, 1997. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. 2v.

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=229_8-rceb005-09&category_slug=dezembro-2009-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 9 mar. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica (org.). **CRIANÇAS COMO LEITORAS E AUTORAS**. Brasília: MEC /SEB, 2016. Disponível em: https://livrosabertos.fae.ufmg.br/wp-content/uploads/2022/09/Caderno_5_Crianças-como-Leitores-e-Autoras_2016.pdf?. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 19 jun. 2025.

BRASIL. Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade da Educação Infantil. **Parecer CNE/CEB nº 2, de 4 de julho de 2024**. Brasília, DF, 2024a. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=261201-pceb002-24&category_slug=julho-2024&Itemid=30192. Acesso em: 3 jul. 2025.

BRASIL. Institui as Diretrizes Operacionais Nacionais de Qualidade e Equidade para a Educação Infantil. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 17 de outubro de 2024**. Brasília, DF, 2024b. Disponível em: https://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=265031-rceb001-24&category_slug=outubro-2024&Itemid=30192. Acesso em: 3 jul. 2025.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. (org.). **Atribuições**. [20--]. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne>. Acesso em: 10 jul. 2025.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. Campinas, São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. 12. reimpressão. São Paulo: Peirópolis, 2023.

CANTO do Pedreiro. [199-]. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/bia-bedran/canto-do-pedreiro.html>. Acesso em: 11 jul. 2025.

CASTRO, Liana Garcia. Conhecer os espaços com as crianças: escuta como postura ética. *In*: KRAMER, Sonia; PENA, Alexandra; TOLEDO, Maria Leonor P. B.; BARBOSA, Sílvia Néli Falcão. **Ética**: pesquisa e práticas com crianças na educação infantil. Campinas: Papyrus, 2019. p. 125-146.

CORRÊA, Cíntia Chung Marques. Atitudes e valores no ensino da arte: após a lei nº 4.024/61 até a atual lei de diretrizes e bases da educação nacional - lei nº 9.394/96. **Eccos – Revista Científica**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 97-114, 11 fev. 2008. University Nove de Julho. <http://dx.doi.org/10.5585/eccos.v9i1.489>. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/489>. Acesso em: 6 jul. 2025.

CRUZ, Jorge Silva. Ética das virtudes: em busca da excelência. **Revista de Medicina**, [S.L.], v. 99, n. 6, p. 591-600, 20 dez. 2020. Universidade de São Paulo.

Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v99i6p591-600>. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistadc/article/view/173129>. Acesso em: 12 jun. 2025.

DANTAS, Heloysa. A afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon. *In*: LATAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. p. 85-98.

ÉTICA. *In*: MICHAELIS: Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. São Paulo: Melhoramentos, 2025. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/%C3%A9tica/>. Acesso em: 21 fev. 2025.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. 2. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

LINS, Maria Judith Sucupira da Costa. Questões conceituais de ética em educação // Questions about the concept of ethics in education. **CONJECTURA: filosofia e educação**, [S.L.], v. 18, n. 2, p. 91-106, 2013. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/conjectura/article/view/1674>. Acesso em: 19 jul. 2025.

MAIA, Marta. “Isso é o que eu não sei responder”: o currículo nas palavras das crianças. *In*: KRAMER, Sonia; PENA, Alexandra; TOLEDO, Maria Leonor P. B.; BARBOSA, Silvia Néli Falcão. **Ética**: pesquisa e práticas com crianças na educação infantil. Campinas: Papirus, 2019. p. 99-124.

NONATO, Adriana da Silva; FARIA, Helena Aparecida de; FLORES, Jeane Laura de Almeida; OLIVEIRA, Lucilene Cruz de Souza; ROCHA, Raianne Bruna da Silva; AVELAR, Rosinéia Pereira Barcelos; CALDAS, Maria Conceição Cerqueira. INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NA INFÂNCIA. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S.L.], v. 9, n. 2, p. 1422–1428, 2023. 10.51891/rease.v9i2.8684. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8684>. Acesso em: 19 jun. 2025.

OLIVEIRA, Jair Rodrigues Melo de. **Normal É Ser Diferente**. 2015. Disponível em: <https://www.vagalume.com.br/jair-oliveira/normal-e-ser-diferente.html>. Acesso em: 12 jul. 2025.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky e o processo de formação de conceitos. *In*: LATAILLE, Yves de; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. p. 23-34.

PACHECO, José. **Dicionário de valores**. São Paulo: Edições SM, 2012. Disponível em: https://porvir.org/wp-content/uploads/2013/10/Dicionario_de_Valores.pdf. Acesso em: 23 jun. 2025.

PEQUENAS. **Pequenas Alegrias**. [20--?]. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/marcela-tais/pequenas-alegrias/>. Acesso em: 12 jul. 2025.

QUEIROZ, LUIS RICARDO SILVA. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. **REVISTA DA ABEM**, [S.L.], v. 20, n. 29, 2013. Disponível em: <https://revistaabem.abem.mus.br/revistaabem/article/view/88>. Acesso em: 6 jul. 2025.

QUEIROZ, Luís Ricardo Silva. **Proposta para a Base Nacional Comum Curricular**. [S. L.]: Associação Brasileira de Educação Musical, 2016. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/docs/Proposicoes_da_ABEM_para_a_BNCC.pdf. Acesso em: 2 mai. 2025.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (org.). **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Rio de Janeiro: Gerência de Educação Infantil, 2010. 71 p.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (org.). **Educação Infantil**: Currículo. Rio de Janeiro, 2020. 76 p.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (org.). **Avaliação Participativa da Educação Infantil Carioca**. Rio de Janeiro, [2024]. 40 p.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro (org.). **Leitura e escrita na Educação Infantil**: do compromisso à prática. Rio de Janeiro, 2024. 59 p.

SEJA Amigo - Respeito e Amizade | Música Contra o Bullying. [S.L.]: Picotito Show, 2024. (3 min.), son., color. Legendado. Disponível em: <https://youtu.be/5iHipKPhXZM>. Acesso em: 12 jul. 2025.

SOARES, Lisbeth. **Música, educação e inclusão**: reflexões e práticas para o fazer musical. Curitiba: Intersaberes, 2020.

SOUZA, Carla Cristina Silveira de. **Educação moral e personalidade**: exercitando as virtudes na infância. 2016. 228 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://ppge.educacao.ufrj.br/teses2016/tCarlaCristinaSilveiradeSouza.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2025.

TAETS, Thelma Nunes. **Ensino de ética para crianças por meio da música**. 2020. 168 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020. Disponível em: <https://ppge.fe.ufrj.br/teses2020/tThelma%20Nunes%20Taets.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2025.

TOLEDO, Maria Leonor Pio Borges de. Pátios de escolas de educação infantil: entre o exposto e o escondido, marcas e vestígios. **Educação e Pesquisa**, [S.L.], v. 43, n. 1, p. 177-198, 8 dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1517-9702201611150588>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ep/a/7xvhXHV8nBFdzZpYCfn3gYr/?lang=pt>. Acesso em: 19 jun. 2025.

TOLEDO, Maria Leonor Pio Borges de. Pátios de escolas de educação infantil: a dimensão ética das políticas. *In*: KRAMER, Sonia; PENA, Alexandra; TOLEDO, Maria Leonor P. B.; BARBOSA, Sílvia Néli Falcão. **Ética**: pesquisa e práticas com crianças na educação infantil. Campinas: Papirus, 2019. p. 21-41.

ANEXO A – NORMAL É SER DIFERENTE

Normal é Ser Diferente

(Jair Oliveira)

Tão legal, ó minha gente!
Perceber que é mais feliz quem compreende
Que a amizade não vê cor, nem continente
E o normal está nas coisas diferentes

Amigo tem de toda cor, de toda raça
Toda crença, toda graça
Amigo é de qualquer lugar
Tem gente alta, baixa, gorda, magra
Mas o que me agrada é
Que o amigo a gente acolhe sem pensar

Pode ser igualzinho à gente
Ou muito diferente
Todos têm o que aprender e o que ensinar
Seja careca ou cabeludo
Ou mesmo de outro mundo!
Todo mundo tem direito de viver e sonhar

Você não é igual a mim
E eu não sou igual a você
Mas nada disso importa
Pois a gente se gosta
E é sempre assim que deve ser

(Oliveira, 2015)

ANEXO B – PEQUENAS ALEGRIAS

Pequenas Alegrias

Rir até doer a barriga, pão quentinho da padaria
 Receber carta pelo correio, ouvir o alarme do recreio
 Andar descalço na areia, barraca, Lua, fogueira
 Lamber colher do bolo, encontrar moeda no bolso
 Correr na rua, banho de chuva
 Sorvete no verão, brincadeira de irmão
 Mas, se a gente juntasse as pequenas alegrias
 Seríamos felizes todos os dias
 Mas, se a gente juntasse as pequenas alegrias
 Seríamos felizes todos os dias
 Orgulho de trabalho bem feito, chegar em casa mais cedo
 Brincar com seu cachorro, a mãe deixar ficar com o troco
 Elogiarem sua comida, estar com a família
 Mensagem de madrugada, música predileta bem alta
 Cantar debaixo do chuveiro, dançar na frente do espelho
 Encontrar velho amigo, apertar plástico bolha, ficar um tempo à toa
 Mas, se a gente juntasse as pequenas alegrias
 Seríamos felizes todos os dias
 Mas, se a gente juntasse as pequenas alegrias
 Seríamos felizes todos os dias
 Ouvir histórias de amor, voz de robô no ventilador
 Olhar nos olhos teus, conversar com Deus
 Ir para igreja, passear na feira
 Paz no coração, liberar perdão, abraço inesperado
 Trabalho voluntário, estar vivo, fazer aniversário
 Mas, se a gente juntasse as pequenas alegrias
 Seríamos felizes todos os dias
 Mas, se a gente juntasse as pequenas alegrias
 Seríamos felizes todos os dias
 Mas, se a gente juntasse as pequenas alegrias
 Seríamos felizes todos os dias
 Mas, se a gente juntasse as pequenas alegrias
 Seríamos felizes todos os dias

(Pequenas, [20--?])

ANEXO C – SEJA AMIGO - RESPEITO E AMIZADE

Seja Amigo - Respeito e Amizade (Picotito Show)

Amigo pra brincar sorrir
 Todos juntos a dividir
 Ser gentil e respeitar
 Nunca é tarde pra ajudar
 Se alguém chora ou se entristece
 A gente ajuda e fortalece
 Não se pode machucar
 Vamos juntos melhorar
 Seja amigo seja bom
 Com carinho e coração
 Vamos todos respeitar
 E a alegria espalhar
 A escola é pra aprender
 E também pra conviver
 Bullying não é legal
 Todo mundo é especial
 Seja amigo seja bom
 Com carinho e coração
 Vamos todos respeitar
 E a alegria espalhar
 A escola é pra aprender
 E também pra conviver
 Bullying não é legal
 Todo mundo é especial
 Seja amigo seja bom
 Com carinho e coração
 Vamos todos respeitar
 E a alegria espalhar
 Se precisar peça ajuda
 Com amor tudo se muda
 Juntos somos mais feliz [sic]
 Vem cá ser meu aprendiz
 Seja amigo seja bom
 Com carinho e coração
 Vamos todos respeitar
 E a alegria espalhar
 Seja amigo seja bom
 Com carinho e coração
 Vamos todos respeitar
 E a alegria espalhar
 A escola é pra aprender
 E também pra conviver
 Bullying não é legal
 Todo mundo é especial

(Seja, 2024)